O RÁDIO

Roteiro de curta-metragem

senaryookulu.com

INT. APARTAMENTO DO PAI - SALA - DIA

Uma sala meio encaixotada. Retângulos claros nas paredes onde ficavam os quadros. Palavras de caneta piloto nas caixas: COZINHA. LIVROS. DOAR.

SELIN (40, cabelo preso num coque, mangas arregaçadas) corta a fita adesiva com os dentes e fecha uma caixa.

A campainha toca. Selin não se levanta.

SELIN
Está aberta!

Entra UMUT (35, casaco molhado, mala de rodinhas). Uma etiqueta de aeroporto na alça da mala.

SELIN
Não tira o sapato. Não tem mais tapete.

Umut tira mesmo assim. Uma das meias tem um furo na ponta. Ele percebe e esconde esse pé atrás do outro.

UMUT
Cheguei tarde.

SELIN
Só hoje?

Umut não responde. Olha as paredes vazias.

UMUT
Já?

SELIN
O dono deu prazo até o fim do mês. Faz três semanas que estou encaixotando.

Selin tira do bolso uma folha dobrada e estende para ele. Uma lista escrita à mão.

SELIN (CONT.)
Marca o que você quiser. O resto vai para doação.

Umut lê a lista. Selin joga uma caneta; ele pega no ar.

UMUT
O relógio?

SELIN
Esse eu fiquei para mim.

UMUT
Tudo bem.

Umut percorre a folha com a caneta. Não marca nada. Tampa a caneta.

UMUT (CONT.)
Não quero nada. Vim ajudar.

Selin solta um riso curto, sem som. Estende a fita para ele.

SELIN
Livros.

INT. APARTAMENTO DO PAI - SALA - MAIS TARDE

Umut esvazia as estantes e empilha livros numa caixa. No canto da cozinha, Selin embrulha pratos em jornal.

Na prateleira de cima, atrás dos livros, um velho rádio de pilha. O fio enrolado na alça.

Umut desce o rádio. Tira o pó com a manga. Gira o botão. Nada.

UMUT
O rádio não está na lista.

SELIN
(sem se virar)
Está quebrado.

UMUT
Desde quando?

SELIN
Não sei. Um ano. Parou de ligar e pronto.

Umut abre a tampa de trás. Dentro, duas pilhas com as pontas cobertas de um pó branco.

UMUT
As pilhas só acabaram.

SELIN
Então leva. É seu.

Umut segura o rádio como se o estivesse pesando.

UMUT
Todo domingo que eu ligava, isso tocava no fundo. O jogo. O pai nunca abaixava o volume, então eu acabava gritando.

O prato nas mãos de Selin para dentro do jornal.

UMUT (CONT.)
Nesses últimos meses parecia sempre longe. Achei que ele estava no viva-voz.

SELIN
Ele não conseguia segurar o telefone.

Umut olha para ela.

SELIN (CONT.)
Eu segurava para ele. Perto do rádio. Para ele não ter que abaixar o volume.

Silêncio. Umut deixa o rádio devagar sobre a tampa de uma caixa.

UMUT
Por que você não me contou?

SELIN
Eu teria contado, se você tivesse perguntado.

Selin termina de embrulhar o prato e coloca numa caixa. Abre uma gaveta da cozinha. Está cheia de pacotes de pilhas presos com elástico.

SELIN (CONT.)
Ele juntava pilhas. Como se fosse começar uma guerra.

Pega duas e desliza pelo balcão até Umut.

INT. APARTAMENTO DO PAI - SALA - FIM DE TARDE

Umut coloca as pilhas, fecha a tampa, gira o botão. Chiado. Move devagar o sintonizador.

Do meio do chiado sai a voz de um NARRADOR.

NARRADOR (NO RÁDIO)
...recupera no meio de campo e parte para cima, rumo à área...

Selin vem da cozinha e se senta sobre uma caixa. Umut se senta no chão ao lado dela. Os dois olham para o rádio.

NARRADOR (NO RÁDIO)
...e acerta a trave!

Escapa de Umut um “ah” involuntário. Selin se vira para ele. Sorri.

UMUT
Fica com ele você.

SELIN
Eu escutei doze anos.

Selin pega a caneta piloto e escreve numa caixa vazia, com letras grandes: UMUT.

Coloca o rádio na caixa sem desligar. Fecha as abas. O jogo continua tocando, abafado, dentro do papelão.

Umut pega a fita e fecha a caixa. Selin estica o braço para a próxima prateleira.

FADE OUT.